

## **CARACTERIZAÇÃO E DINÂMICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DE PARNAÍBA - PI: UMA ANÁLISE DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017**

### ***CHARACTERIZATION AND DYNAMICS OF FAMILY AGRICULTURAL PRODUCTION IN PARNAÍBA - PI: AN ANALYSIS OF THE 2017 AGRICULTURAL CENSUS***

**Sílvia de Araújo**

Economista. Doutoranda em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia PPGECON da Universidade de Brasília - UnB. E-mail: [silviaaraujoa@hotmail.com](mailto:silviaaraujoa@hotmail.com)

**Jaíra Maria Alcobaça Gomes**

Economista. Profª. Dra. do Departamento de Economia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, do Programa de Mestrado em Economia - UFPI e da Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA - UFPI). E-mail: [jaira@ufpi.edu.br](mailto:jaira@ufpi.edu.br)

**Maria de Fátima Vieira Crespo**

Economista. Profª. Dra. do Departamento de Economia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar. E-mail: [fatimavcrespo@ufpi.edu.br](mailto:fatimavcrespo@ufpi.edu.br)

#### **GT5. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural**

##### **Resumo**

O objetivo deste estudo é caracterizar a composição e a dinâmica da produção da agricultura familiar de Parnaíba - PI no contexto socioeconômico local. Os dados estatísticos analisados e sistematizados são provenientes do Censo Agropecuário Brasileiro de 2017, acessíveis por meio do Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Evidenciou-se que o segmento emprega 30% da mão de obra rural e representa 37% dos estabelecimentos agropecuários do município, com predominância de minifúndios e estrutura produtiva de subsistência, provendo para a demanda das famílias agrícolas. Observa-se também uma reduzida integração comercial, o que pode resultar em economias de escala restritas e baixa produtividade, impactando tanto a oferta quanto a demanda no mercado agrícola.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Produção agrícola. Desenvolvimento rural. Parnaíba. Censo Agropecuário.

##### **Abstract**

*The objective of this study is to characterize the composition and dynamics of family farming production in Parnaíba, PI, in the local socioeconomic context. The statistical data analyzed and systematized come from the 2017 Brazilian Agricultural Census, accessible through the Automatic Recovery System (SIDRA) of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). It was evidenced that the segment employs 30% of the rural workforce and represents 37% of the agricultural establishments in the municipality, with a predominance of smallholdings and subsistence production structures, meeting the demand of agricultural families. There is also reduced commercial integration, which may result in restricted economies of scale and low productivity, impacting both supply and demand in the agricultural market.*

**Key words:** *Family farming. Agricultural production. Rural development. Parnaíba. Agricultural Census.*

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar compreende a administração das atividades produtivas, a posse da propriedade e a utilização da mão de obra com origem no núcleo familiar. Este segmento é caracterizado como uma atividade desenvolvida em empreendimentos rurais nos quais a família participa da administração, da produção agrícola e do trabalho, sendo a produção voltada para a subsistência e para obtenção de renda familiar (Brasil, 2017).

Para Maia e Sousa (2020), uma das principais especificidades da agricultura familiar é a gestão da família no desenvolvimento da produção e que dela se obtém maior parte da renda (Cavalcanti; Marjotta; Araújo, 2018).

O Censo Agropecuário demonstra que, em 2017, a agricultura familiar abrangeu 3,8 milhões de unidades de produção. Desse total, 47% das propriedades se dedicaram à criação animal, 34% concentram-se na atividade de culturas temporárias e 11% na produção de culturas permanentes (SIDRA, 2019), consolidando o Brasil como 8º maior produtor de alimentos no mundo (SEAD, 2018).

O Nordeste concentrou maiores proporções dos estabelecimentos familiares, englobando 1,8 milhões de empreendimentos que empregam aproximadamente 47% das 10 milhões de pessoas que compõem a mão de obra agrícola familiar no País. No contexto Estadual, a agricultura familiar também responde pela maioria dos estabelecimentos agropecuários, representando 80% do total de 245.601 unidades rurais presentes no Piauí, empregando 518.540 pessoas (SIDRA, 2019).

Parnaíba, objeto deste estudo, representa a 2ª maior população do Piauí (162.159 habitantes), concentrando 94% no espaço urbano e 5% no âmbito rural, caracterizando o município como predominantemente urbano (IBGE, 2022). Ocupa o 27º (vigésimo sétimo) lugar no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, tendo como principal propulsor o setor de serviços (53%), seguido do setor de administração pública (30%), indústria (13%) e agropecuária (3%), respectivamente (IBGE, 2022).

Apesar da moderada participação da agropecuária no PIB do município, o segmento desempenha papel significativo para a economia local, fundamentalmente pela interação com outros setores e os efeitos multiplicadores. À medida que a renda aumenta, a proporção de renda gasta em produtos básicos tende a diminuir, refletindo o padrão geral de elasticidade-renda (Bennett; Kassarian, 1975).

É neste contexto que se observa que a agricultura familiar de Parnaíba contribui para impulsionamento e para a permanência da agropecuária e da população rural. A categoria representa 37% dos estabelecimentos agropecuários do município e 30% da mão de obra rural, com produção prioritariamente voltada para o autoconsumo (Censo Agropecuário, 2017).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é caracterizar a composição e dinâmica da produção da agricultura familiar de Parnaíba- PI no contexto socioeconômico local. A metodologia baseou-se no levantamento de dados coletados e sistematizados do Sistema de Recuperação Automática (SIDRA), tendo como base analítica o Censo Agropecuário de 2017, conforme a delimitação de indicadores para a caracterização dos estabelecimentos agropecuários familiares, da produção e rentabilidade.

Além desta introdução, o estudo está dividido em quatro capítulos. O segundo capítulo apresenta a revisão teórica, abordando as características da agricultura familiar. No terceiro, apresentam-se os procedimentos metodológicos: delimitação da área de estudo, período,

fontes e técnicas utilizadas na sistematização e análise dos resultados. Na sequência, são descritas as considerações desta pesquisa.

## **2 AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS HISTÓRICOS, ESTRUTURAIS E ECONÔMICOS**

A transformação estrutural do setor rural brasileiro intensificou-se a partir da década de 1960, impulsionada por mudanças no modelo produtivo. Nesse período, a modernização da agricultura consolidou-se em um paradigma capitalista, caracterizado pela incorporação de tecnologias norte-americanas, denominada Revolução Verde, que objetivava maximizar a produtividade agrícola por meio de inovações tecnológicas, como sementes melhoradas, fertilizantes químicos, mecanização e métodos avançados de manejo (Bortolotto *et al.*, 2020). Essas transformações ocasionaram alterações na estrutura econômica e social do meio rural, impulsionando a integração do campesinato a uma lógica produtivista e mercantil (Neves, 2009), distinta da tradicional produção que se dedicava à subsistência familiar (Wanderley, 2004).

Sob a ótica da teoria marxista, a agricultura familiar é um setor à margem do modo de produção capitalista, dada sua estrutura baseada na autogestão e na mão de obra familiar. No entanto, na prática, verifica-se uma interdependência sistêmica, ou seja, a interação entre os agricultores familiares e o meio social e econômico ocorre de variadas formas, sobretudo, por meio de crédito, financiamento, inserção mercadológica e suporte estatal (Schneider, 2006).

Na agricultura familiar, a família administra os meios produtivos e executa as atividades produtivas (Mendonça; Rocha, 2015), da qual se obtém a maior parte da renda familiar (Cavalcanti; Marjotta; Araújo, 2018). O conceito de agricultura familiar se fundamenta na relação existente entre a família, o gerenciamento da propriedade, o domínio dos meios de produção e a organização do trabalho. Portanto, consiste na ligação direta entre a família e a propriedade do trabalho, sendo o estabelecimento a unidade de produção, consumo e reprodução social (Araújo; Gomes; Crespo, 2024).

Sob a perspectiva da Lei n. 11.326/2006, são agricultores familiares os produtores rurais que utilizam majoritariamente a gestão e mão de obra familiar em seus estabelecimentos, possuem a qualquer título, área de até 4 (quatro) módulos fiscais e percentual mínimo de renda de atividades econômicas do próprio empreendimento (Brasil, 2006).

A institucionalização da agricultura familiar no Brasil foi consolidada com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, principal programa de crédito e financiamento para o segmento. Originado a partir de demandas de movimentos sociais e sindicais do campo, o PRONAF tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar por meio de subsídios direcionados ao crédito rural, assistência técnica, regularização fundiária e estímulo a integração de mercados (Grisa; Schneider, 2015; Miranda; Torrens; Mattei, 2017). Além de ampliar a capacidade produtiva do setor, o programa fomenta o desenvolvimento socioeconômico e possibilita a inserção da agricultura familiar no mercado (Estevam; Salvaro; Dos Santos, 2018).

O Censo Agropecuário demonstra que, em 2017, a agricultura familiar abrangeu 3,9 milhões de estabelecimentos. Desse total, o Nordeste concentrou aproximadamente 1,8 milhões (47%), Sudeste 688.945 (18%), Sul 665.767 (17%), Norte 480.575 (12%) e as menores proporções no Centro-Oeste com 223.275 (6%), distribuídos em 23% da área de mais de 80 milhões de hectares ocupadas pelos estabelecimentos agropecuários no Brasil, indicando a desigualdade na distribuição dos recursos naturais associados à posse da terra.

Em termos de empregabilidade, a agricultura familiar desempenha um papel central no mercado de trabalho rural. Em 2017, o segmento ocupou 67% da mão de obra, equivalente a 10 milhões de pessoas, das quais 46,6% concentram-se no Nordeste. A predominância da mão de obra de origem familiar se consolidou em todos os estados da região (SIDRA, 2019). O Sudeste representa 16,5% dos agricultores familiares do País, a Região Sul 16%, Norte 15% e em menores proporções no Centro-Oeste 5,9% (Lemos; Bezerra; Costa Filho, Gurjão, 2020), a única macrorregião do Brasil na qual a agricultura familiar não é majoritária na ocupação de mão de obra rural.

Nos aspectos produtivos, 47% das propriedades familiares no Brasil se dedicaram à criação animal, 34% se concentram na atividade de culturas temporárias e 11% se voltam à prática de culturas permanentes. A pecuária e a criação de outros animais se destacaram como as principais atividades da agricultura familiar em todas as regiões do País. Entretanto, tal cenário não se aplica à Região Sul; nesta, 49% da produção recai sobre a produção de lavouras temporárias (SIDRA, 2019).

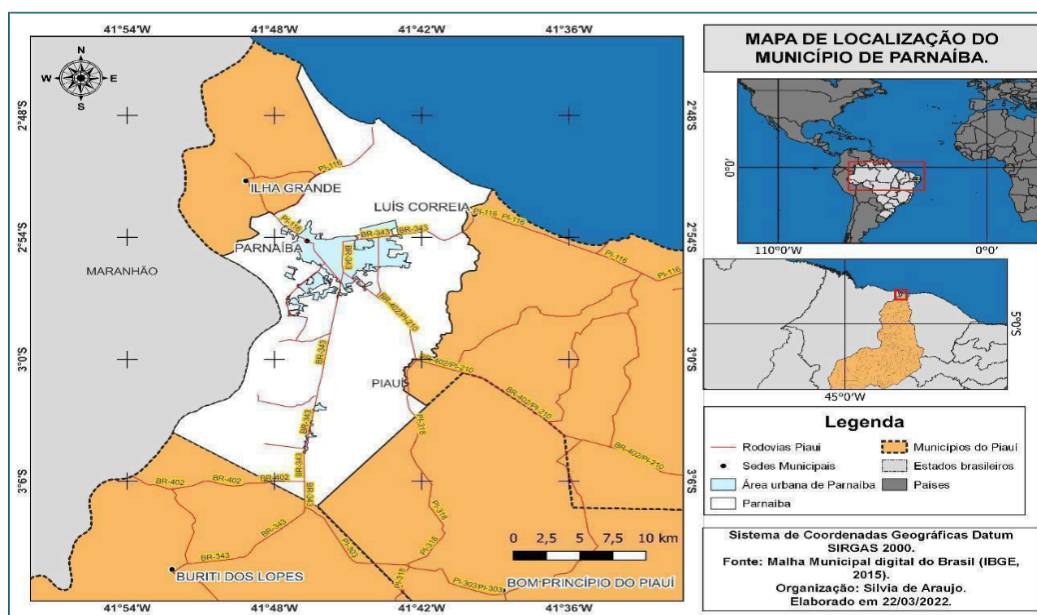
Esses dados evidenciam a relevância da agricultura familiar para a economia brasileira. Essas considerações são reforçadas pelo Censo Agropecuário ao destacar que, no referido ano, a agricultura familiar gerou receita de R\$ 128 bilhões, representando cerca de 26% da receita da agropecuária nacional, reforçando sua importância socioeconômica e para o abastecimento alimentar.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Parnaíba localiza-se ao Norte do Estado do Piauí, na Região Nordeste. Compreende uma área de 436,907km<sup>2</sup> e abrange os biomas Caatinga e Cerrado, com vegetação diversificada, formada por mangues, restinga, dunas e mata de cocais (IBGE, 2021). Parnaíba é o portal de entrada para o Delta do Parnaíba, o único Delta de mar aberto entre as Américas, formado por cinco barras (Igaracú, Canárias, Cajueiro, Carrapato ou Melancieiras e Tutóia) e por mais de 75 ilhas (Parnaíba, 2023). O **Mapa 1** apresenta a localização de Parnaíba.

**Mapa 1** - Mapa de localização de Parnaíba, Piauí - 2022.





Fonte: Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000 - Malha Municipal digital do Brasil, IBGE, 2015. Elaborado pela autora (2022).

O município conta com 162.159 habitantes e se apresenta como a 2ª maior população do Piauí (IBGE, 2022), 94% correspondem à população urbana e 5% à população rural (IBGE, 2010). Parnaíba constitui a 27ª posição no ranking do Produto Interno Bruto-PIB estadual, tendo como principal propulsor o setor de serviços, que corresponde a 53%, administração (defesa, educação, saúde pública e seguridade social) com 30%, indústria e agropecuária representam 13% e 3%, respectivamente (IBGE, 2022).

No ramo primário, as práticas rurais desenvolvidas são majoritariamente relacionadas com a pecuária e a criação de outros animais, produção de lavouras temporárias e de lavouras permanentes, extrativismo vegetal e pesqueiro (IBGE, 2020). A agricultura familiar abrange 37% (478) dos 1.269 estabelecimentos agropecuários e ocupa 30% da mão de obra empregada no âmbito rural, envolvendo 1.166 pessoas (Censo Agropecuário, 2017).

### **3.2 FONTES DE DADOS E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

Esta pesquisa analisou microdados com o objetivo de caracterizar a composição da produção da agricultura familiar de Parnaíba. Foram empregadas fontes de dados secundários, realizou-se um levantamento e mapeamento das informações estatísticas disponíveis no banco de dados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2017 disponíveis no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com data de referência 30 de setembro de 2017.

As tabulações do Censo seguem os princípios legais da Lei n. 11.326/2006 (regulamentada pelo Decreto n. 9.064/2017), que considera agricultores familiares os produtores que possuem, a qualquer título, área de até 4 (quatro) módulos fiscais; utilize mão de obra familiar na gestão das atividades produtivas, obtenham parte da renda gerada pelas atividades econômicas no seu estabelecimento e que a administração do estabelecimento seja estritamente familiar.

As variáveis selecionadas incluem os indicadores com ênfase para a caracterização da composição da produção da agricultura familiar. Foram analisados os números e dimensões das unidades de produção, mão de obra empregada, composição da produção agrícola familiar, capitalização do produtor, receitas e renda. Os resultados estatísticos foram tratados, analisados, sistematizados e apresentados sob formas de tabelas e gráficos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo, apresentam-se as características dos estabelecimentos da agricultura familiar, com ênfase em aspectos como número das unidades produtivas, área das propriedades e ocupação de mão de obra. Adicionalmente, explora-se a composição da produção da agricultura familiar e movimentação financeira.

### **4.1 CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Conforme o Censo Agropecuário de 2017, no Nordeste brasileiro, a agricultura familiar corresponde a 79,2% do total de 2,3 milhões de estabelecimentos agropecuários, demonstrando que as unidades de produção são predominantemente familiares. De modo semelhante, no Piauí, o segmento agrícola familiar corresponde a 80,3% dos estabelecimentos presentes no estado.

No contexto municipal, o Censo Agropecuário indica que, no referido ano, Parnaíba se posicionou como o 149º município, representando 478 das 197.246 unidades produtivas familiares presentes no estado, conforme se verifica na **Tabela 1**.

**Tabela 1** - Empreendimentos agropecuários, segundo a área e tipologia agrícola, Parnaíba - 2017.

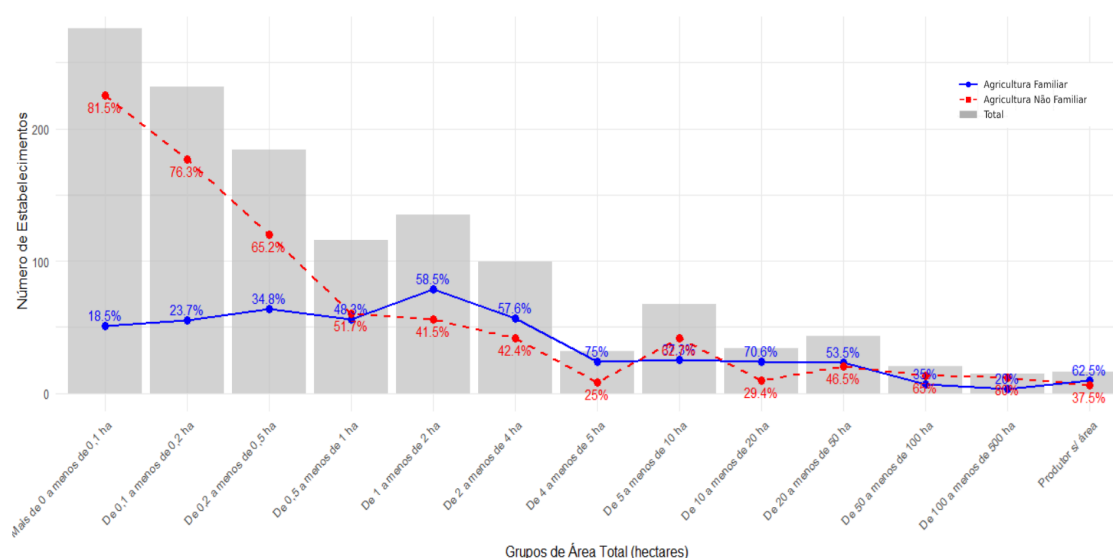
| Tipologia                             | Estabelecimentos |            | Área total (ha)  |            | Área média |
|---------------------------------------|------------------|------------|------------------|------------|------------|
|                                       | Número           | %          | Hectares         | %          |            |
| Agricultura familiar                  | 478              | 37         | 2.424.317        | 29         | 5          |
| Agricultura não familiar <sup>1</sup> | 791              | 62         | 5.854.179        | 70         | 7,4        |
| <b>Total</b>                          | <b>1.269</b>     | <b>100</b> | <b>8.278.550</b> | <b>100</b> | <b>6,5</b> |

Fonte: Araújo, Gomes e Crespo (2024).

Quanto à dimensão territorial, no Piauí, 3.852.846 ha são destinados às atividades da agricultura familiar. Assim como no Estado, o segmento de Parnaíba concentra as menores proporções de terras. São 2,4 mil hectares, onde a agricultura familiar representa 29% da extensão total desse território.

Os estabelecimentos classificados como familiares, com área entre 50 e 500 hectares, correspondem a 2% do total de 478 unidades de produção, ressaltando a distribuição desigual de terras. Destaca-se também que 80% dos estabelecimentos da agricultura familiar se encontram na faixa de menos de 5 hectares, sublinhando a prevalência de minifúndios (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** - Distribuição das unidades produtivas rurais segundo a área e tipologia agrícola, Parnaíba - PI, 2017.



Fonte: Elaborado com base no Censo Agropecuário 2017, IBGE.

Na forma de organização das atividades agropecuárias, os dados expressam a predominância da ocupação de mão de obra familiar no campo nordestino, com 77% do total de 6,3 milhões de trabalhadores da agricultura no Brasil, equivalente a 4,7 milhões de

<sup>1</sup> Agricultura não familiar refere-se aos estabelecimentos que, por limite de área e/ou renda, não se enquadram na Lei 11.326/2006, que define a agricultura familiar.

peças. No Piauí, 518 mil dos 670 mil trabalhadores agrícolas são do segmento familiar, representando 77%, respectivamente. No entanto, em Parnaíba, a agricultura familiar apresentou menor empregabilidade relativa, envolvendo 1.166 agricultores, representando 30% do total, conforme se verifica na **Tabela 2**.

**Tabela 2** – Mão de obra agropecuária, segundo o tipo de agricultura e o gênero, Parnaíba - PI, 2017.

| Ano  | Tipologia                | Gênero |          | Total |
|------|--------------------------|--------|----------|-------|
|      |                          | Homens | Mulheres |       |
| 2017 | Agricultura familiar     | 814    | 352      | 1.166 |
|      | Agricultura não familiar | 1.913  | 899      | 2.812 |

Fonte: Araújo, Gomes e Crespo (2024).

Ao considerar as dinâmicas de gênero da mão de obra ocupada na agricultura familiar, os homens correspondem a 70% e as mulheres representam 30% da força de trabalho. Este padrão se repete na agricultura não familiar, os homens constituem 68% das ocupações e as mulheres representam um contingente de 31%.

A hegemonia masculina não se limita apenas à mão de obra ocupada nos estabelecimentos. Na direção das unidades de produção, 66% das propriedades são lideradas por homens, totalizando 316 gestores. As mulheres assumem a liderança de 33%, correspondendo a um total de 162 unidades produtivas (SIDRA/ IBGE, 2019).

Estas perspectivas refletem um padrão do âmbito rural brasileiro, onde aproximadamente 81% da mão de obra nos estabelecimentos agropecuários são compostas por homens (SIDRA/ IBGE, 2019). Evidencia-se, assim, as dinâmicas sociais e as relações de poder presentes no contexto agrícola do país, destacando-se as práticas culturais que perpetuam a predominância masculina no campo.

No contexto da produção agrícola, 58% dos estabelecimentos familiares de Parnaíba desenvolvem a pecuária e a criação de outros animais. Assim como também, encontram-se as maiores dimensões de áreas 61% (**Tabela 3**).

**Tabela 3** - Unidades de produção da agricultura familiar por grupo de atividade econômica e área, Parnaíba - PI, 2017.

| Grupo de Atividade Econômica         | Estabelecimentos |            | Área             |      |
|--------------------------------------|------------------|------------|------------------|------|
|                                      | N                | %          | N                | %    |
| Lavouras temporárias                 | 115              | 24         | 478.819          | 19   |
| Lavouras permanentes                 | 49               | 10         | 383.874          | 15   |
| Pecuária e criação de outros animais | 276              | 58         | 1.479.958        | 61   |
| Horticultura e floricultura          | 23               | 5          | 77640            | 3    |
| Pesca                                | 7                | 1,4        | 2.045            | 0,08 |
| Produção florestal (nativa)          | 5                | 1          | x <sup>2</sup>   | x    |
| Aquicultura                          | 3                | 0,6        | x                | x    |
| <b>Total</b>                         | <b>478</b>       | <b>100</b> | <b>2.424.371</b> | -    |

Fonte: Araújo, Gomes e Crespo (2024).

<sup>2</sup> Ausência de dados para análise.

Como evidenciado na **Tabela 3**, as unidades de produção da agricultura familiar concentram suas atividades produtivas na pecuária e na produção vegetal de lavouras temporárias e permanentes, que, em conjunto, agregam 39% do total de 187 estabelecimentos que desenvolvem essas produções no município. Com estas considerações, a seguir, analisa-se a composição da produção agrícola do segmento.

## 4.2 Lavouras Temporárias

A produção vegetal de lavouras temporárias baseia-se nas culturas de feijão, arroz, mandioca, melância, milho em grão e abóbora. Para mensurar estes dados, foram selecionadas as principais culturas da produção temporária, segundo o número de estabelecimentos e a área colhida (**Tabela 4**).

**Tabela 4** - Tipo de lavoura temporária da agricultura familiar e área colhida, segundo o número de estabelecimentos, Parnaíba - PI, 2017.

| Tipo de lavoura | Estabelecimentos | Área       |            |
|-----------------|------------------|------------|------------|
|                 | Número           | Hectares   | %          |
| Abóbora         | 42               | 10         | 3          |
| Arroz em casca  | 13               | 33         | 9          |
| Feijão fradinho | 236              | 143        | 40         |
| Feijão verde    | 37               | 14         | 4          |
| Mandioca        | 123              | 64         | 18         |
| Melância        | 31               | 37         | 10         |
| Milho em grão   | 129              | 52         | 15         |
| <b>Total</b>    | <b>-</b>         | <b>353</b> | <b>100</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

Os empreendimentos agropecuários de Parnaíba, incluindo familiares e não familiares, produzem as mesmas lavouras temporárias. A análise da área colhida demonstra que, 50% do total 704 ha da área colhida das lavouras temporárias selecionadas são da produção de base familiar, sendo o cultivo de feijão fradinho em grão o mais colhido, com 143 hectares distribuídos em 236 estabelecimentos do segmento, como demonstrado na (**Tabela 4**). Esta concentração revela uma característica estrutural das atividades agropecuárias locais, que se equiparam às práticas predominantes no Nordeste e no Piauí (**Tabela 5**).

**Tabela 5** - Principais produtos das lavouras temporárias da agricultura familiar, Nordeste, Piauí e Parnaíba - 2017.

| Tipo de cultura | Nordeste         |            | Piauí          |            | Parnaíba         |            |
|-----------------|------------------|------------|----------------|------------|------------------|------------|
|                 | Quantidade (t)   | %          | Quantidade (t) | %          | Quantidade (t)   | %          |
| Abóbora         | 73.332           | 3          | 5.529          | 2          | 13.339           | 1,3        |
| Arroz em casca  | 157.372          | 6,6        | 25.012         | 12,4       | 113.175          | 11         |
| Feijão fradinho | 134.016          | 5,6        | 25.215         | 12,5       | 35.756           | 3,5        |
| Feijão verde    | 33.444           | 1          | 363            | 0,1        | 4.684            | 0,45       |
| Mandioca        | 1.089.469        | 46         | 48.093         | 24         | 182.936          | 18         |
| Melância        | 168.037          | 7          | 21.928         | 11         | 634.648          | 62         |
| Milho em grão   | 701.628          | 30         | 74.079         | 37         | 36.304           | 3,5        |
| <b>Total</b>    | <b>2.357.298</b> | <b>100</b> | <b>200.219</b> | <b>100</b> | <b>1.020.842</b> | <b>100</b> |

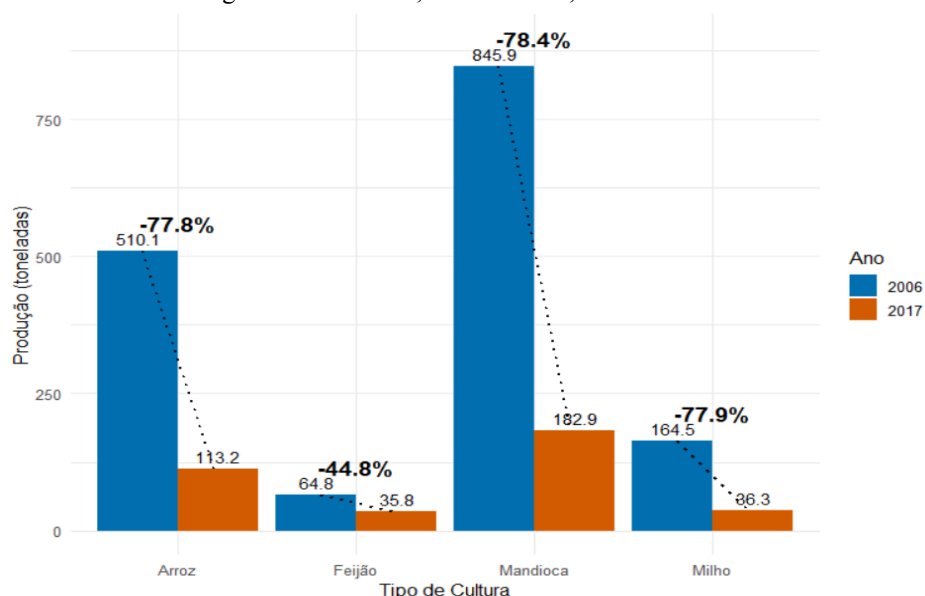


Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

No cenário regional, a produção de mandioca se destaca como a principal cultura temporária do Nordeste, representando 46% com 1.089.469 toneladas. No Piauí, esta cultura apresentou o segundo maior percentual em produção, com 48.093 toneladas (24% do total estadual). Em Parnaíba, sua produção somou 182.936 toneladas, ou seja, 18% do total das plantações agrupadas. O milho em grão é o segundo cultivo mais produzido no Nordeste, com aproximadamente 701.628 (t) e 30% percentualmente. Enquanto no Piauí, liderou o volume de produção em 37%. No município, esta produção foi equivalente a 36.304 (t), refletindo uma redução na relevância dessa cultura para Parnaíba.

A agricultura familiar do município figura como a principal fonte produtiva na agropecuária. Entretanto, observa-se uma redução considerável na produção das principais culturas temporárias. Para dimensionar este cenário, analisou-se a evolução da produção das culturas listadas entre os Censos de 2006 e 2017, segundo as variáveis correspondentes (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – Evolução da quantidade produzida (em toneladas) de arroz, feijão, mandioca e milho, agricultura familiar, Parnaíba - PI, 2006 e 2017.



Fonte: Elaborado com base nos Censos Agropecuário de 2006 e 2017, IBGE.

A produção de lavouras temporárias totalizou 4.787 (t). Desse volume, 1.019 (t) são produções da agricultura familiar. No gráfico, observa-se redução das culturas temporárias; todas as lavouras mencionadas diminuíram sua produção em mais de 50%. Neste contexto, a mandioca foi a cultura que apresentou maior redução, 78,4% percentualmente. A lavoura do milho (em grão) foi o segundo cultivo com maior diminuição da produção, em 2006 produziram-se 164 toneladas (t) e passaram a contabilizar 36 (t) em 2017.

Esta redução já se prenunciava pela própria diminuição dos estabelecimentos do segmento e da mão de obra ocupada de Parnaíba, o que conseqüentemente alterou o perfil produtivo da agricultura familiar. Esse aspecto será melhor explorado na seção 4.3, que trata das lavouras permanentes.

### 4.3 Lavouras Permanentes

O Censo Agropecuário de 2017 define como estabelecimentos que produzem lavouras permanentes apenas os que registram mais de 50 pés de determinada cultura vegetal e que compreendem os cultivos de ciclo vegetativo de longa duração.

A extensão das plantações de longa duração nas unidades familiares de Parnaíba equivale a 15%, ou seja, 384 hectares, compartilhados entre 105 propriedades, correspondendo a aproximadamente de 22% dos estabelecimentos da agricultura familiar. As lavouras temporárias no município consistem principalmente nas culturas de acerola, banana, caju (tanto o fruto quanto a castanha) e coco-da-baía, com ênfase no cultivo de acerola e caju (fruto e castanha), representando 851.770 toneladas. Desse volume, a produção de acerola concentra 83,6% (**Tabela 6**).

**Tabela 6** –Tipo de lavoura permanente, segundo o número de estabelecimentos e área colhida, Parnaíba -PI, 2017.

| Cultura         | Agricultura familiar |          |                |            | Agricultura não familiar |          |                  |            |
|-----------------|----------------------|----------|----------------|------------|--------------------------|----------|------------------|------------|
|                 | Estabelecimento      | Área     | Toneladas      | %          | Estabelecimento          | Área     | Toneladas        | %          |
| Acerola         | 10                   | 44       | 712.000        | 83,6       | 27                       | 197      | 3.584.900        | 76,7       |
| Banana          | 7                    | 6        | 43.950         | 5,1        | 14                       | 11       | 254.307          | 5,43       |
| Caju (castanha) | 43                   | 47       | 16.450         | 1,9        | 18                       | 52       | 39.290           | 0,84       |
| Caju (fruto)    | 32                   | 37       | 20.170         | 2,3        | 16                       | 45       | 246.793          | 5,27       |
| Coco da baía    | 7                    | 9        | 59.200         | 7          | 24                       | 37       | 549.649          | 5          |
| Fruta de conde  | 1                    | -        | -              | -          | 1                        | -        | -                | -          |
| Goiaba          | 1                    | -        | -              | -          | 3                        | -        | -                | -          |
| Laranja         | 1                    | -        | -              | -          | -                        | -        | -                | -          |
| Mamão           | 2                    | -        | -              | -          | 2                        | -        | -                | -          |
| Manga           | 1                    | -        | -              | -          | 5                        | -        | -                | -          |
| <b>Total</b>    | <b>105</b>           | <b>-</b> | <b>851.770</b> | <b>100</b> | <b>110</b>               | <b>-</b> | <b>4.674.939</b> | <b>100</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

Nota-se que a agricultura não familiar reuniu mais de metade de toda a produção permanente cultivada no município, com cerca de 83% da produção total de acerola, 85% do plantio de banana, 70% das colheitas de caju (castanha) e 92% do caju fruto. Estes dados ilustram desafios estruturais e produtivos que influenciam a competitividade do segmento familiar.

### 4.4 Pecuária e criação de outros animais

A pecuária no município representa uma parcela importante da produção agropecuária, com destaque para a criação de pequenos animais, como aves. Antes de analisarmos sua participação no contexto estadual, é essencial compreendermos a distribuição dos estabelecimentos e as características estruturais desse setor.

A pecuária em Parnaíba pode ser categorizada em cinco grupos: animais de grande porte (como bovinos), médio porte (suínos e caprinos), pequenos animais (ovinos e outros), aves e pescado. A agricultura familiar desempenha um papel central na criação de animais de pequeno porte e aves, representando uma parte expressiva dos estabelecimentos agropecuários dedicados a essa atividade.

A participação de Parnaíba na pecuária do Piauí classifica o município entre os 135º na produção de bovinos, 182º na criação de caprinos, 136º de ovinos, 125º de suínos e 39º na criação de galináceas. Estes resultados indicam que, embora a pecuária tenha uma relevância local, o município não se destaca como um dos principais polos pecuários do estado, com exceção da avicultura, onde a posição 39º sinaliza uma participação mais expressiva.

O setor apresenta maior concentração na criação de pequenos animais e aves, que juntos somam 38% dos estabelecimentos, enquanto a criação de animais de grande e médio porte representa 20% das unidades produtivas, como pode ser observado na **Tabela 7**.

**Tabela 7** - Produção animal, segundo o número de empreendimentos familiares em Parnaíba, PI - 2017.

| Origem da produção       | Estabelecimento |            |
|--------------------------|-----------------|------------|
|                          | Nº              | %          |
| Produção animal          | 389             | 41         |
| Animais de grande porte  | 110             | 11         |
| Animais de médio porte   | 87              | 9          |
| Animais de pequeno porte | 355             | 37         |
| Aves                     | 11              | 1          |
| <b>Total</b>             | <b>x</b>        | <b>100</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

A predominância da agricultura familiar na criação animal não figura o setor como o principal responsável pelo mercado interno. Os percentuais de produção apresentados refletem a distribuição dos estabelecimentos, sendo necessário considerar a relação de consumo interno e comercialização para compreender a dinâmica da mercantilização e a dimensão relativa à constituição da renda da família.

## 5 RENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR

Os dados do Censo Agropecuário de 2017 permitem observar aspectos relevantes sobre as principais fontes de receitas das unidades de produção pesquisadas, sejam provenientes da produção do estabelecimento e/ou gerada de fontes externas à propriedade. Cabe considerar, ainda, que a receita agregada das unidades familiares é subestimada, pois não se contabiliza o valor dos produtos utilizados como insumos nas propriedades e nem no autoconsumo das famílias agrícolas (IBGE/SIDRA, 2019).

Com base nesta perspectiva, o valor da produção das atividades agropecuárias familiares de Parnaíba foi estimado em 8,4 milhões de reais, provenientes majoritariamente pela produção e venda de animais e seus derivados (**Tabela 8**).

**Tabela 8** – Valor da produção e receita, segundo o grupo de atividade econômica da agricultura familiar, Parnaíba - PI, 2017.

| Atividade Econômica                  | Produção         |            | Receita           |            |
|--------------------------------------|------------------|------------|-------------------|------------|
|                                      | R\$ 1.000,00     | %          | R\$ 1.000,00      | %          |
| Lavouras temporárias                 | 1.147.393        | 13         | 2.508.557         | 16         |
| Lavouras permanentes                 | 1.763.536        | 21         | 2.429.591         | 15         |
| Pecuária e criação de outros animais | 4.954.553        | 58         | 9.585.612         | 61         |
| Horticultura e floricultura          | 225.042          | 2          | 523.016           | 3          |
| Pesca                                | 72.144           | 0,8        | -                 | -          |
| Produção florestal (nativa)          | -                | -          | 100.636           | 0,6        |
| Aquicultura                          | -                | -          | -                 | -          |
| <b>Total</b>                         | <b>8.467.715</b> | <b>100</b> | <b>15.586.893</b> | <b>100</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

Como observado na **Tabela 8**, 62% do valor total da produção e venda provêm da pecuária e de seus derivados, somando R\$ 5,2 milhões de reais, e 38% pela venda de produtos vegetais, R\$ 3,2 milhões de reais, respectivamente.

Os cultivos temporários perfazem um montante de consumo superior à comercialização. Observando as principais lavouras temporárias produzidas na agricultura familiar, a **Tabela 9** indica a quantidade da produção e venda destas culturas.

**Tabela 9** –Tipo de lavoura temporária da agricultura familiar, segundo a produção e venda Parnaíba - PI, 2017 (Em toneladas).

| Tipo de cultura | Produção         |            |               | Venda          |            |                |
|-----------------|------------------|------------|---------------|----------------|------------|----------------|
|                 | Toneladas        | %          | R\$ 1.000,00  | Toneladas      | %          | R\$ 1.000,00   |
| Abóbora         | 13.339           | 1,3        | 14.906        | 4.960          | 0,63       | 5.632          |
| Arroz em casca  | 113.175          | 11         | 123.847       | 80.340         | 10         | 38.995         |
| Feijão fradinho | 35.756           | 3,5        | 89.297        | 6.076          | 0,76       | 17.052         |
| Feijão verde    | 4.684            | 0,5        | 10.854        | 1.074          | 0,12       | 2.665          |
| Mandioca        | 182.935          | 18         | 221.432       | 69.740         | 8,9        | 47.399         |
| Melancia        | 634.648          | 62,1       | 401.338       | 616.850        | 78,5       | 373.390        |
| Milho em grão   | 36.304           | 3,5        | 46.330        | 5.580          | 0,76       | 3.180          |
| <b>Total</b>    | <b>1.021.000</b> | <b>100</b> | <b>908.00</b> | <b>785.000</b> | <b>100</b> | <b>488.313</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

A **Tabela 9** expressa que as lavouras de melancia, arroz em casca e mandioca compreendem o maior volume de produção e venda. Do total de 634.648 (t) de melancia, 78,5% foram destinados ao mercado, gerando receita de R\$373.390. No entanto, outras culturas, como feijão, apesar de produzida em 236 estabelecimentos da agricultura familiar e ser a cultura com maior extensão de área colhida, somente 6.076 toneladas foram vendidas.

Por outro lado, as simetrias entre os indicadores de produção e venda das lavouras permanentes realçam que os estabelecimentos familiares comercializaram mais de 90% da produção. A produção da acerola foi integralmente direcionada para o mercado, gerando mais de 1,8 milhões de reais, se destacando como importante fonte de renda (**Tabela 10**).

**Tabela 10** – Tipo de lavoura permanente, produção, venda e valor da venda, Parnaíba - PI, 2017.

| Cultura         | Produção       |            | Venda          |                     |
|-----------------|----------------|------------|----------------|---------------------|
|                 | Toneladas      | %          | Toneladas      | R\$ 1.000,00        |
| Acerola         | 712.000        | 83,6       | 711.500        | 1.807.000,00        |
| Banana          | 43.950         | 5,1        | 40.850         | 62.220,00           |
| Caju (castanha) | 16.450         | 1,9        | 15.950         | 46.340,00           |
| Caju (fruto)    | 20.170         | 2,3        | 1.200          | 2.400,00            |
| Coco da baía    | 59.200         | 7          | 58.600         | 45.050,00           |
| <b>Total</b>    | <b>851.770</b> | <b>100</b> | <b>829.000</b> | <b>1.963.010,00</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

A participação de Parnaíba na pecuária do Piauí classifica o município entre os 135 na produção de bovinos, 182 na criação de caprinos, 136 de ovinos, 125 de suínos e 39 na criação de galináceas. O rebanho de animais de grande porte (bovinocultura) representa 69% do valor gerado na produção animal, aglomerados em aproximadamente 57% dos estabelecimentos do tipo familiar (**Tabela 11**).

**Tabela 11** – Participação no valor da produção animal, segundo o número de estabelecimentos da agricultura familiar, em Parnaíba - PI, 2017.

| Origem da produção              | Estabelecimento |            | Produção      |                  |             | Venda         |            |                  |
|---------------------------------|-----------------|------------|---------------|------------------|-------------|---------------|------------|------------------|
|                                 | Nº              | %          | Nº            | R\$1.000,00      | %           | Nº            | %          | R\$ 1.000,00     |
| <b>Aves</b>                     | <b>389</b>      | <b>41</b>  | -             | <b>484</b>       | <b>9,3</b>  | -             | -          | -                |
| <b>Animais de grande porte</b>  | <b>110</b>      | <b>11</b>  | -             | <b>3.576.098</b> | <b>69</b>   | -             | -          | -                |
| Bovinos                         | 129             | -          | 2.666         | -                | -           | 335           | 3          | 540.760          |
| <b>Animais de médio porte</b>   | <b>87</b>       | <b>9</b>   | -             | <b>756</b>       | <b>14,6</b> | -             | -          | -                |
| Caprinos                        | 35              | -          | 644           | -                | -           | 458           | 4          | 87.745           |
| Ovinos                          | 49              | -          | 1.544         | -                | -           | 706           | 6          | 133.920          |
| Suínos                          | 116             | -          | 2.193         | -                | -           | 2.644         | 23         | 530.314          |
| <b>Animais de pequeno porte</b> | <b>11</b>       | <b>37</b>  | -             | <b>361</b>       | <b>7</b>    | -             | -          | -                |
| Galináceas                      | 382             | -          | 26.764        | -                | -           | 7.389         | 64         | 155.354          |
| <b>Total</b>                    | <b>-</b>        | <b>100</b> | <b>31.145</b> | <b>5.177.098</b> | <b>100</b>  | <b>11.532</b> | <b>100</b> | <b>1.448.093</b> |

Fonte: Censo Agropecuário 2017, IBGE.

Com base na **Tabela 11**, os animais de menor porte são criados em 37% dos estabelecimentos. A criação de aves está presente na maioria dos estabelecimentos, com ênfase para aves galináceas domésticas (galinhas, galos, frangos, frangas e pintos). Identificou-se a criação de galináceos em 80% dos empreendimentos familiares do município, com 26.764 cabeças. Os resultados expressam que 74% da produção de galináceas foi direcionada para o autoconsumo, reforçando a lógica produtiva familiar voltada ao consumo próprio, e a venda como uma fonte suplementar de renda. Destaca-se também a produção oriunda de estabelecimentos avícolas industriais presentes no município.

Nota-se que, embora a agricultura familiar de Parnaíba seja um pilar relevante na dinâmica agropecuária, sua produção é direcionada para o consumo interno. As receitas



geradas demonstram um segmento com potencial econômico. No entanto, há limitações estruturais, como reduzida escala e baixa integração no mercado.

Os dados indicam, ainda, que, no total de 928 estabelecimentos que trabalham com a produção de ovos, a agricultura familiar corresponde a 36%, ou seja, 340 empreendimentos. Ademais, a categoria gerou uma produção de 55 mil dúzias de ovos de galinha, sendo que 41% desse total (equivalente a 23 mil dúzias) foram vendidos, resultando em uma quantia de 115 mil reais.

Na pecuária leiteira, 89 estabelecimentos familiares produziram 1,8 milhão de litros de leite de vaca, com 1,6 milhões destinados à comercialização. Identificou-se também que 84 estabelecimentos familiares com a produção agroindustrial. Assim, 17% das unidades do segmento produzem e comercializam doces e geleias, farinha de mandioca e queijo, com destaque para queijo e requeijão, que responderam por 61% da renda gerada na produção agroindustrial, gerando mais 406 mil reais. O carvão vegetal também teve relevância, com 86 toneladas, das quais 70 (t) foram comercializadas, resultando em 14 mil reais. Apesar desta diversidade produtiva, a participação dos empreendimentos familiares na agroindústria é limitada, abrangendo apenas 17% dos estabelecimentos.

A produção animal e vegetal são as principais fontes de receita dos estabelecimentos familiares, pois, em conjunto, representam 89% de toda a receita gerada em 2017. Além disso, cerca de 85% dos empreendimentos caracterizados como familiares possuem outras rendas geradas fora das unidades produtivas, ou seja, aquelas obtidas de atividades não agrícolas e de transferências sociais. A aposentadoria e as pensões são acessadas por 75% das unidades de produção familiares. Evidenciou-se também que o percentual de receitas provenientes de programas do Governo (federal, estadual ou municipal) corresponderam a 428 mil reais.

Portanto, as receitas geradas na produção agrícola familiar de Parnaíba são concentradas na comercialização animal e vegetal, com reduzido valor agregado na agroindustrialização e nas atividades não agrícolas. Indicando fragilidades na dinâmica e diversificação das fontes de renda do segmento, o que pode impactar sua sustentabilidade e resiliência financeira.

Constata-se, também, que a agricultura familiar do município se desenvolve com um perfil voltado para a subsistência das famílias agrícolas. Isto se deve ao fato de que mais de 70% da produção das principais lavouras temporárias destina-se ao autoconsumo. Por outro lado, na produção de lavouras permanentes, observa-se que essas culturas concentram-se em poucos produtos e, inversamente à produção temporária, a comercialização é mais significativa entre as famílias produtoras.

Os estabelecimentos optaram por cultivar essas plantações, objetivando a maximização da receita, sobretudo para o mercado interno, ressaltando o potencial da agricultura familiar no abastecimento alimentar e na geração de renda para as famílias agrícolas. Expressando que a produção agropecuária familiar não se limita à subsistência, mas também é caracterizada por atividades de cunho comercial.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise deste estudo evidencia que a agricultura familiar de Parnaíba é um setor com potencial para a dinâmica da agropecuária. Os resultados demonstram que no segmento a produção é diversificada, abrangendo a pecuária, lavouras temporárias e permanentes, pesca e extrativismo vegetal.

No entanto, a atividade é caracterizada por percalços estruturais que limitam a produtividade e sua competitividade econômica. Apesar de representar 30% da mão de obra

rural e 37% dos estabelecimentos agropecuários presentes no município, predomina-se a formação de minifúndios, originados da fragmentação de pequenas extensões de terras, acentuando a persistência histórica da concentração de ativos fundiários no país.

Nos aspectos produtivos, a produção vegetal e animal são as principais fontes de receita geradas nos estabelecimentos familiares, correspondendo a 89%. Os estabelecimentos com produção de cultivos temporários perfazem um montante de consumo superior à comercialização, com exceção de algumas de algumas culturas, como melancia e arroz, por exemplo, as quais comercializam mais de 50% da produção.

Evidenciou-se também que todas as lavouras temporárias reduziram a sua produção em mais de 50% entre 2006 e 2017. No contexto das lavouras permanentes, apresenta-se maior integração mercantil, indicando maior eficiência alocativa para a economia do município e para a subsistência das famílias agrícolas.

Como se observa, a produção da agricultura familiar no município é majoritariamente voltada para o autoconsumo, constatando-se uma estrutura produtiva de subsistência, que provê a demanda de mercado local e segurança alimentar das famílias agricultoras, sobretudo nas lavouras temporárias. Às fragilidades estruturais identificadas, como predomínio de pequenas propriedades e reduzida integração comercial, podem resultar em economias de escalas restritas e baixa produtividade, impactando tanto a oferta como a demanda no mercado agrícola. Dessa forma, para ampliar sua eficiência econômica, fazem-se necessários incentivos para os produtores elevarem sua produtividade comercial, fortalecer sua competitividade e promover maior resiliência financeira.

## Agradecimentos

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BACELAR, T., FAVARETO, A. O papel da agricultura familiar para um novo desenvolvimento regional no Nordeste – uma homenagem a Celso Furtado. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 9-29. 2020.

BENNETT, P. D.; KASSARJIAN, H. H. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 1975.

BORTOLOTO, C. C.; HIRSCHMANN, R.; SILVA, T. M.; FACCHINI, L. A. Exposição a agrotóxicos: estudo de base populacional em zona rural do sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/XcxXT4cLb6p5hLYRnNR8hSz/?format=pdf&lang=pt>.

BRASIL. **Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017**. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm).

CAVALCANTI, N. T. F.; MARJOTTA-MAISTRO, M. C.; ARAÚJO, H. **Análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no estado de Pernambuco nos anos de 2011-2014**. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, 2018.

DE ARAUJO, S.; ALCobaça GOMES, J. M.; VIEIRA CRESPO, M. de F. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE PARNAÍBA, PIAUÍ/Socioeconomic profile of family farming in the municipality of Parnaíba, Piauí. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 187–207, 2024. DOI: 10.48075/igepec.v28i2.33358. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/33358>. Acesso em: 10 de março de 2025.

ESTEVAM, D. D. O., SALVARO, G. I. J., & DOS SANTOS, V. J. D. (2018). Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 23(1), 262-281.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. Parnaíba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/parnaiba/panorama>.

\_\_\_\_\_. **Estimativas da População 2021**. Rio de Janeiro: IBGE/SIDRA, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/parnaiba.html?>.

\_\_\_\_\_. **Áreas dos municípios**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <http://ibge.gov.br>.

LEMOS, J. D. J. S.; BEZERRA, F. N. R.; COSTA FILHO, J. D.; GURJÃO, N. D. Oliveira. Agricultura familiar no Ceará: evidências a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 93-112, ago. 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55630/1/2020\\_art\\_jjslemos\\_agricultura.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55630/1/2020_art_jjslemos_agricultura.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2024.

MAIA, F. J. F.; SOUSA, M. S. Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Cidadania: a agricultura familiar a partir do agir comunicativo. **Revista de Direitos Fundamentais & Democracia, Curitiba**, v. 25, n. 1, p. 185-203, jan./abr., de 2020. DOI: 10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v25i11506.

MENDONÇA, M., & ROCHA, C. (2015). **Implementing national food policies to promote local family agriculture: Belo Horizonte's story**. *Development in Practice*, 25(2), 160-173.

MIRANDA, C.; TORRENS, J.; MATTEI, L. (Orgs.). **O legado das políticas públicas de desenvolvimento rural para a inclusão socioproductiva no Brasil**. Brasília: IICA, 2017. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 24).

MORAIS, M. D. C. D.; SOUSA, A. M. B. D.; ARAÚJO, C. F. S. Agricultura familiar no Piauí: uma leitura do Censo Agropecuário 2017. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 71-91, ago. 2020. Disponível em: <file:///home/chronos/u-de705bb3a792a42e418de1a35a622c186c8113d9/MyFiles/Downloads/Revista%20econ%20do%20Nordeste.pdf>.

NEVES, DELMA. P. **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. São Paulo: Unesp/Nead, 2009.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo.** 2018. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maiorprodutora-de-a](http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maiorprodutora-de-alimentos-do-mundo)

[limentos-do-mundo](http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maiorprodutora-de-alimentos-do-mundo). Acesso em: 10 set. 2024.

SCHNEIDER, Sergio. (2006). Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In: FROEHLICH, J.M.; VIVEN, D. (org). **Desenvolvimento Rural Tendências e debates Contemporâneos**. Ijuí: Unijuí.

WANDERLEY, M. N. B. **Globalização e desenvolvimento sustentável; dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis; Campinas, SP: Ceres – Centro de Estudos Rurais do IFCH-Unicamp, 2004.